

A INSERÇÃO DE TEORIAS E PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

THE INSERTION OF MANAGEMENT THEORIES AND PRACTICE IN THE CURRICULA OF LIBRARY SCIENCE COURSES

Cibele Vasconcelos Dziekaniak¹

Resumo

Este artigo procura discutir a inserção de teorias e práticas administrativas nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia. Nesse sentido, abordaram-se aspectos históricos dos currículos, tendo como propósito resgatar a evolução da área administrativa no âmbito biblioteconômico, bem como se realizou um levantamento das grades curriculares de 26 cursos existentes no Brasil, com o intuito de identificar como estão sendo disponibilizadas as disciplinas de cunho administrativo e qual a formação dos professores ministrantes. Propõe uma reflexão sobre a problemática enfrentada pelos profissionais bibliotecários, em administrar bibliotecas e assumir funções gerenciais. Conclui que os Cursos de Biblioteconomia precisam repensar a falta de sinergia, assim como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, entre as áreas de Biblioteconomia e Administração.

Palavras-chave

**BIBLIOTECONOMIA
CURRÍCULO
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS.**

INTRODUÇÃO

A administração de bibliotecas pressupõe, por parte do profissional bibliotecário, o domínio de conceitos, técnicas, métodos e instrumentos de gestão, para que a direção dos empreendimentos seja voltada à obtenção de resultados que atendam as exigências e finalidades dos usuários, bem como da instituição na qual está vinculada. Mas a realidade, muitas vezes, é um pouco diferente. Ainda temos à frente de nossas bibliotecas, bibliotecários despreparados para administrar, ou com sérias dificuldades para assumir uma administração.

Embora seja notória a necessidade de um adequado preparo gerencial para se administrar uma biblioteca, falta ao profissional bibliotecário, um efetivo entendimento desta como uma organização, e isto implica em não se administrar a partir dos princípios

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Diretora da biblioteca do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

de gestão aplicados às demais organizações. Nesse sentido, a administração de bibliotecas ainda torna-se um tanto complexa para estes, e por inexistência de uma administração realmente eficaz e de qualidade, tais profissionais enfrentam sérias dificuldades em atender satisfatoriamente as necessidades dos seus usuários.

De fato, cada vez mais a postura do bibliotecário administrador tem se tornado crucial para a melhoria e sobrevivência das bibliotecas. Estabelecer metas, objetivos, planos de ação, treinar e capacitar a equipe, gerenciar recursos materiais, tecnológicos e financeiros, determinar prioridades, tudo isso passa a ser fundamental – principalmente, se levarmos em consideração o meio instável em que o bibliotecário atua – pois se as dificuldades e empecilhos para o desenvolvimento das bibliotecas já são grandes, com ausência de profissionais bibliotecários capacitados e de uma administração eficaz, tornam-se ainda maiores.

Assim, tendo em vista a rapidez com que as mudanças acontecem em todos os níveis - tecnológico, social, econômico, cultural – crescem, a todo instante, às exigências quanto ao desenvolvimento das bibliotecas. Portanto, para que estas cumpram suas funções com excelência, alcancem à máxima qualidade em seus serviços e produtos e proporcionem um adequado suporte informacional à organização na qual encontram-se vinculadas, necessitam, sobretudo, de profissionais bibliotecários com habilidades gerenciais, bem como com domínio das teorias e funções administrativas.

ASPECTOS HISTÓRICOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Com o intuito de resgatar a evolução da área administrativa no âmbito biblioteconômico, torna-se necessário analisar como esta questão foi abordada desde os primeiros Cursos de Biblioteconomia no Brasil. Desse modo, no período de 1911 a 1962, os cursos apresentavam os seguintes currículos:

QUADRO 01 - Parte I Currículos e propostas curriculares de Biblioteconomia no Brasil: 1911 – 1982 (CASTRO, 1998, p. 325).

BIBLIOTECA NACIONAL				MACKENZIE
1915 (1 ano)	1929 - 1931	1936 – 1937	1931 (2 anos)	1944
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia (Administração de Bibliotecas e Catalogação) • Paleografia e Diplomática (Cartografia) • Iconografia e Numismática (Sigilografia e Filatelia) 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Referência 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Referência 	<ul style="list-style-type: none"> • História Literária com aplicação à Bibliografia • Iconografia e cartografia • Bibliografia • Paleografia • Diplomática 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e Administração de Bibliotecas • Catalogação • Classificação • Bibliografia e Referência • História dos Livros e das Bibliotecas • História da Literatura (aplicada à Bibliografia) • Noções de Paleografia • Cursos Avulsos

QUADRO 02 - Parte II Currículos e propostas curriculares de Biblioteconomia no Brasil: 1911 – 1982 (CASTRO, 1998, p. 325).

DEPARTAMENTO DE CULTURA SP	ELSP		
	1962	1938	1940
<ul style="list-style-type: none"> •Técnicas de Referência •Bibliografia Geral •Catalogação e Classificação •Organização e Administração de Bibliotecas •Organização e Técnicas de Documentação •Literatura e Bibliografia Literária •Introdução à Cultura Histórica e Sociológica •Reprodução de Documentos •Paleografia •Introdução à Cultura Filosófica e Artística 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Referência • História do Livro e das Bibliotecas 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • História do Livro e das Bibliotecas • Referência 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • História do Livro e das Bibliotecas • Referência • Organização e Administração de Bibliotecas

Nota-se, nos currículos supracitados, que a questão administrativa foi introduzida desde o primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil - *Biblioteca Nacional* (BN) - inicialmente com a disciplina Bibliografia, na qual se desdobrava na matéria Administração de Bibliotecas. Em 1962, a área administrativa ganhou maior ênfase no currículo do curso da BN, não sendo mais ministrada apenas como matéria de uma disciplina, e sim, como a disciplina em si, na qual denominava-se Organização e Administração de Bibliotecas. A ELSP - *Curso da Escola Livre e Sociologia Política*, também oferecia em seu currículo a disciplina Organização e Administração de Bibliotecas, mas isto, só a partir dos anos 40. Já o *Mackenzie College e o Departamento de Cultura* (SP) não ofereciam nenhuma disciplina de cunho administrativo.

Ainda em relação à estrutura curricular, os cursos seguiam um modelo coordenado pelo *Ministério da Educação* (MEC) denominado “currículo mínimo”, aprovado através da Resolução Nº 08/82 do *Conselho Federal de Educação*. O currículo mínimo foi implantado com a finalidade de uniformizar os cursos, fazendo com que todos utilizassem as mesmas técnicas e teorias, e conseqüentemente, houvesse uma padronização quanto à organização de bibliotecas.

Conforme Valentim (2000) este modelo - currículo mínimo - limitava a estrutura curricular dos cursos, pois não permitia mudanças radicais nos conteúdos ministrados, e todos os cursos tinham que obedecer a uma formação básica, constituída por três grandes matérias e suas subdivisões, e a partir disto, estabeleciam suas disciplinas relacionadas aos conteúdos denominados. Tais propostas curriculares são apresentadas no quadro abaixo:

QUADRO 03 – Parte III Currículos e propostas curriculares de Biblioteconomia no Brasil: 1911 – 1982 (CASTRO, 1998, p. 325).

1º PROJETO DE CURRÍCULO MÍNIMO	I CURRÍCULO MÍNIMO (3 ANOS)	PROPOSTA DE MUDANÇA CURRICULAR ABEED	PROPOSTA DE MUDANÇA CURRICULAR ABEED (3 ANOS)	II CURRÍCULO MÍNIMO
1956	1962	1976	1977	1982
<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia • Classificação • Catalogação • História do Livro e das Bibliotecas • Referência • Documentação • História da Arte • História da Ciência e da Tecnologia • História da Literatura • Introdução à Filosofia • Introdução às Ciências Sociais • Organização e Administração de Bibliotecas • Serviços de Documentação • Seleção de Livros 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Livro e das Bibliotecas • História da Literatura • História da Arte • Introdução aos Estudos Históricos e Sociais • Evolução do Pensamento Filosófico e Científico • Organização e Administração de Bibliotecas • Catalogação e Classificação • Bibliografia e Referência • Documentação • Paleografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Social da Biblioteca • Estudo de Usuário • Planejamento e Administração de Sistemas de Informação • Fontes de Informação • Seleção e Aquisição • Organização da Informação • Recuperação e Disseminação da Informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Planejamento e Administração de Bibliotecas • Seleção e Aquisição • Documentação • Introdução à Biblioteconomia • História do Livro e das Bibliotecas • Introdução à Filosofia • História da Arte • Introdução aos Estudos Históricos • História da Literatura • Biblioteca Referencial 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo • História da Cultura • Lógica • Língua e Literatura portuguesa • Métodos e Técnicas de Pesquisa • Informação Aplicada à Biblioteconomia • Formação e Desenvolvimento de Coleções • Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento • Disseminação da Informação • Administração de Bibliotecas

Observa-se, no quadro acima, que na proposta de mudança curricular da ABEED - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia Documentação e Ciência da Informação de 1977, a única disciplina oferecida, de cunho administrativo, denominava-se *Planejamento e Administração de Bibliotecas*, mas no currículo mínimo, implantado em 1982, nota-se que o *Planejamento* não fez parte da intitulação da disciplina, nem mesmo a *Organização* - como no I currículo mínimo - ficando intitulada apenas como *Administração de Bibliotecas*. Tal fato pode ser interpretado como um retrocesso, pois ao invés de implementarem novas disciplinas que subsidiassem a área de gestão, apenas generalizaram a mesma, não havendo um avanço do I para o II currículo mínimo, no que tange a administração de bibliotecas.

A partir da nova *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação* (LDB), sancionada no dia 20.12.96, caem os currículos mínimos. Desta forma, começaram a ocorrer debates entre os profissionais da informação sobre as Diretrizes Curriculares para a área da Ciência da Informação - torna-se oportuno esclarecer que as Diretrizes Curriculares da Educação Nacional, do Ministério da Educação (MEC), incluem a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia como disciplinas da área da Ciência da Informação. Através destes debates em âmbito nacional, uma Comissão de Especialistas, designada pela *Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto* (SESu/ MEC), ficou encarregada de elaborar as propostas de diretrizes curriculares. Tais propostas apresentam-se nos quadros abaixo:

QUADRO 04 – Parte I - Propostas de Diretrizes Curriculares – MEC – Brasil – Área – Ciência da Informação. (VALENTIM, 2000, p. 15).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	ATTITUDES E PROCEDIMENTOS	PADRÕES DE QUALIDADE	INTERFACE DOS CURSOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as metalinguagens pertinentes; Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar; Produzir e divulgar conhecimentos; Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos; Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área; Gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação; Desenvolver ações expositivas, visando a extroversão dos acervos sob sua responsabilidade; Desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional, como para a ampliação do conhecimento em geral; Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres; Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo; Refletir criticamente sobre sua prática profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais; Flexibilidade e capacidade de adaptação; Curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo; Criatividade; Senso crítico; Rigor e precisão; Capacidade de trabalhar em equipes profissionais; Respeito à ética e aos aspectos legais da profissão; Espírito associativo. 	<ol style="list-style-type: none"> Articulação de seus projetos pedagógicos com o projeto global da IES em que estão inseridos; Qualificação permanente do corpo docente; Manutenção da excelência acadêmica e a criação de estrutura de acompanhamento do egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional; Constante melhoria das condições estruturais dos Cursos no que se refere a bibliotecas, laboratórios de ensino e pesquisa e serviços de treinamento e aperfeiçoamento profissional; Incentivo à produção docente e discente; Instituição de intercâmbio entre os diferentes programas de formação no Brasil e no exterior, mediante o estabelecimento de parcerias com outras entidades; Promoção de programas de divulgação profissional e de educação continuada em diferentes níveis (extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>) 	<ol style="list-style-type: none"> Estimular a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação nos diferentes meios de comunicação; Promover seminários, debates, oficinas, grupos de pesquisas e outras atividades que integrem os dois níveis; Assegurar a participação de mestrandos nas atividades da graduação e de graduandos nas atividades de pós-graduação, visando intercâmbio de experiências e informações. Incentivar a discussão dos conteúdos de ambos os cursos, de modo a identificar pontos comuns e a aprofundar conhecimentos.

QUADRO 05 – Parte II - Propostas de Diretrizes Curriculares - MEC- Brasil – Área – Ciência da Informação (VALENTIM, 2000, p. 16).

Matérias comuns para a área de Ciência da Informação	Matérias específicas para a subárea de Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> A Construção do Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> - Epistemologia. - Metodologia da Pesquisa. - Heurística. O Estatuto do Documento <ul style="list-style-type: none"> - Produção de evidência versus atribuição de sentido. - A informação orgânica e a inorgânica. - As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). - As unidades intelectuais de referência: assunto e função - O documento como indício, prova e testemunho. O Fluxo Documental: da gênese ao acesso <ul style="list-style-type: none"> - Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). - A contextualização como ferramenta. - Seleção/ avaliação. - Representação e comutação: polissemia e monosemia. As Instituições <ul style="list-style-type: none"> - Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. - Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. - Patrimônio, memória, herança e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia <ul style="list-style-type: none"> - História das bibliotecas e da Biblioteconomia. - O papel e a missão do bibliotecário na sociedade. - As etapas de geração, tratamento, difusão, recepção e uso da informação. - As interfaces da Biblioteconomia com as demais ciências. - Bases legais e éticas da profissão. Organização e tratamento da Informação <ul style="list-style-type: none"> - Descrição física e temática da informação e do conhecimento. - Aplicação de códigos, normas e formatos disponíveis. - Uso da informática nos serviços de informação - Desenvolvimento e gestão de bancos de dados, bases de dados e bibliotecas digitais. - Metodologia da análise e avaliação de sistemas de informação. - Automação de unidades de informação. Recursos e Serviços de Informação <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos, princípios, processos e instrumentos do serviço de referência: seleção, aquisição, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação. - Normas para desenvolvimento de coleções. - Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. - Estudo e educação de usuários. - A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. - Serviços de referência e informação. - Serviços de extensão e ação cultural. Gestão de Unidades e Serviços de Informação <ul style="list-style-type: none"> - Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. - Funções da administração: planejamento, organização, execução, controle, mensuração e avaliação. - Gestão de marketing, de recursos humanos, de recursos financeiros, de recursos físicos, de produção e de materiais. - Qualidade aplicada ao contexto das unidades e serviços de informação.

Portanto, com a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, os Cursos de Biblioteconomia passaram a ter mais autonomia, e a questão administrativa conquistou mais espaço e importância nas grades curriculares.

DISPONIBILIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DE CUNHO ADMINISTRATIVO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Através das propostas curriculares apresentadas anteriormente, percebe-se que, já no primeiro Curso de Biblioteconomia - Biblioteca Nacional - foi ministrada uma matéria denominada *Administração de Bibliotecas*. Denota-se assim, a necessidade de se incluir no arcabouço teórico-prático da Biblioteconomia, desde aquela época, questões administrativas. Após perpassarem-se quase nove décadas, desde 1915 até os dias atuais, a administração passou a ser abordada e discutida com maior ênfase na área, e consequentemente, ganhou mais espaço e atenção dos estudiosos.

Todavia, a Biblioteconomia ainda encontra-se em fase de transição, no que diz respeito à administração de bibliotecas, pois embora estes constantes debates tenham ocasionado mudanças significativas nas grades curriculares, em muitos casos, o mesmo não aconteceu na atuação prática permitida pelos estágios supervisionados - geralmente o discente concluiu o Curso de Biblioteconomia, tendo passado por todos os setores da biblioteca onde realizou o estágio, mas a administração, nunca é experimentada, ou se quer comentada.

Com o intuito de identificar estas prováveis mudanças nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia, no que tange a questão administrativa, foi realizado um levantamento das disciplinas de cunho administrativo - optativas e obrigatórias - oferecidas por estes, suas ementas, bem como a formação dos professores ministrantes, em 26 Cursos de Biblioteconomia do Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, realizou-se um levantamento dos Cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil, através do Censo de Educação Superior – 2001/ Sinopse Estatística da Educação Superior Graduação, do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais* (INEP) do Ministério da Educação (MEC).

Após, trabalhou-se com uma amostra de 26 cursos, isto é, quase 73% dos 36 Cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil em 2001, onde se consultou, pela Internet, a grade curricular dos mesmos, com o objetivo de levantar as disciplinas de cunho administrativo oferecidas por estes – obrigatórias e optativas, suas ementas, bem como a formação dos professores ministrantes.

Como muitos cursos não possuíam *home page*, ou não disponibilizavam na rede, todas as informações pertinentes à pesquisa, tornou-se necessário entrar em contato com as secretarias dos cursos e/ou coordenadores, por telefone, fax e e-mail.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme esclarecido anteriormente, o presente estudo analisou 26 Cursos de Biblioteconomia, estando estes vinculados a Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, de diversas regiões do país.

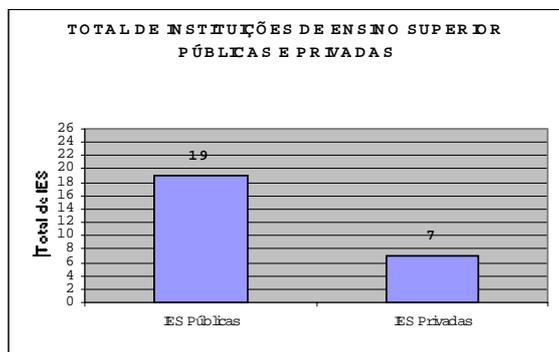


Gráfico 01 – Total de instituições públicas e privadas analisadas.

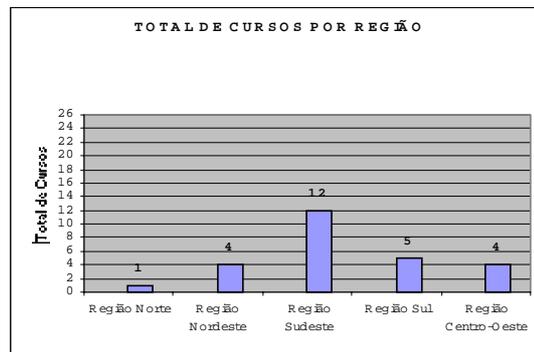


Gráfico 02 – Total de cursos analisados por região.

Através do levantamento das disciplinas de cunho administrativo, comprovou-se que os 26 Cursos de Biblioteconomia pesquisados oferecem uma média de 4 disciplinas obrigatórias voltadas à administração de bibliotecas/ unidades de informação/ serviços de informação e alguns Cursos também oferecem disciplinas optativas. Esta descoberta faz com que a afirmação de vários autores seja revista, uma vez que afirmam ser os programas acadêmicos os desencadeadores ou mesmo os responsáveis pela falta de habilidade gerencial por parte dos profissionais bibliotecários, por não incluírem questões gerenciais em seus currículos.

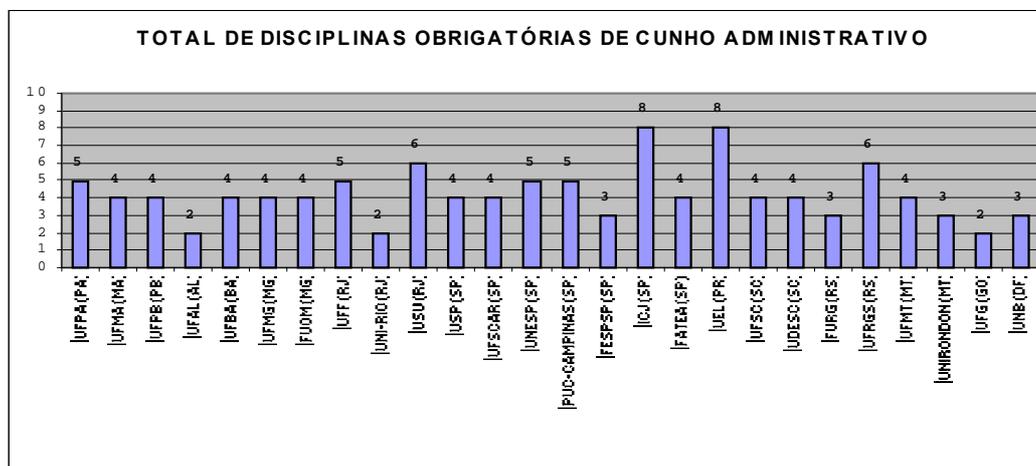


Gráfico 03 - Total de disciplinas obrigatórias de cunho administrativo oferecidas nos 26 cursos analisados.

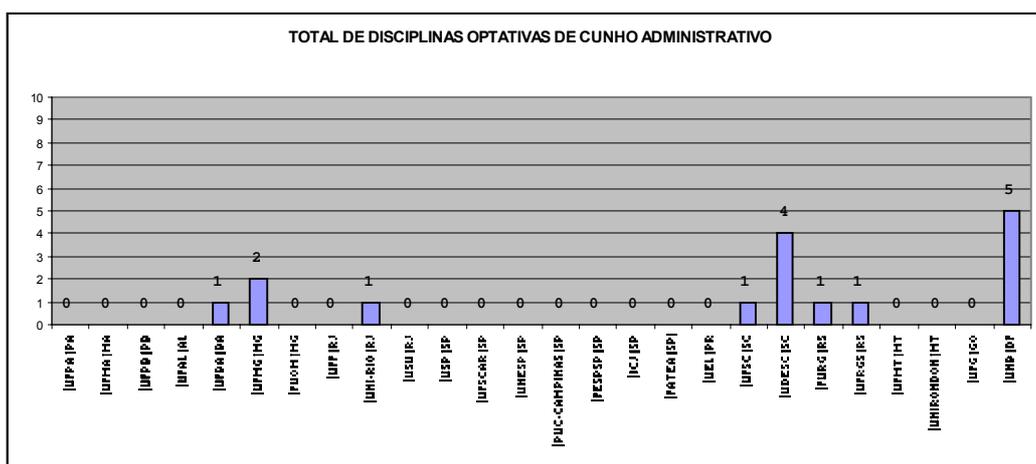


Gráfico 04 - Total de disciplinas optativas de cunho administrativo oferecidas nos 26 cursos analisados.

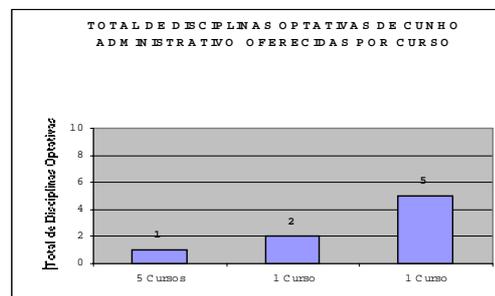
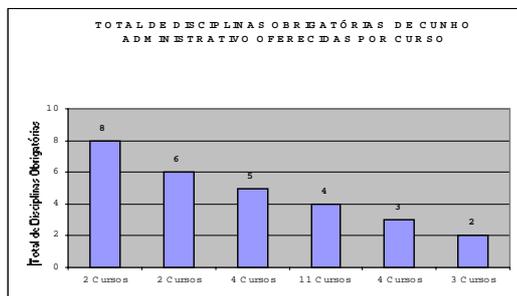


Gráfico 05 – Total de disciplinas obrigatórias de cunho administrativo oferecidas por curso.

Gráfico 06 - Total de disciplinas optativas de cunho administrativo oferecidas por curso.

Mas se o problema enfrentado pelos profissionais bibliotecários, em administrar bibliotecas e assumir funções gerenciais, não está mais na inadequação dos programas acadêmicos, quais estariam sendo os outros fatores desencadeadores desta problemática?

Procura-se chamar a atenção aqui para um dos fatores contribuintes desta falta de habilidade gerencial dos profissionais bibliotecários. Nos Cursos de Biblioteconomia, em muitos casos, as disciplinas de cunho administrativo não são ministradas por bibliotecários, e sim por administradores, e talvez isso se de pela carência de profissionais bibliotecários com aptidão para ministrar disciplinas de teorias e práticas administrativas. Embora seja enriquecedora, para os Cursos de Biblioteconomia, esta troca de experiência com profissionais da Administração - ou de outras áreas - ainda se necessita de maior envolvimento destes com a área de Biblioteconomia, pois os conteúdos ministrados acabam não sendo direcionados para realidade biblioteconômica, uma vez que os administradores desconhecem o que vem a ser a Biblioteconomia, e principalmente, as peculiaridades de uma administração de biblioteca.

Porém, quando as disciplinas de cunho administrativo são ministradas por bibliotecários – profissional este que entende e conhece a realidade e necessidade de uma biblioteca, faltam-lhes, muitas vezes, o conhecimento de processos, teorias e funções administrativas, bem como o entendimento da biblioteca como uma organização, ficando clara, portanto, a falta de sinergia entre as áreas, e conseqüentemente, uma lacuna na formação do discente.

Através do levantamento dos ministrantes, averiguou-se que a maioria das disciplinas - obrigatórias e optativas - de cunho administrativo são ministradas por bibliotecários, em segundo lugar por administradores e por último, por profissionais de outras áreas - o fato de algumas disciplinas serem ministradas por profissionais de outras áreas ocorreu, principalmente, em Instituições que ofereciam Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ou seja, os professores eram graduados em distintas áreas, e possuíam Pós-Graduação em CI. As formações de pós-graduação dos profissionais ministrantes das disciplinas de cunho administrativo, quando existiam, eram em diversas áreas do conhecimento e não foi possível compilar estes dados.

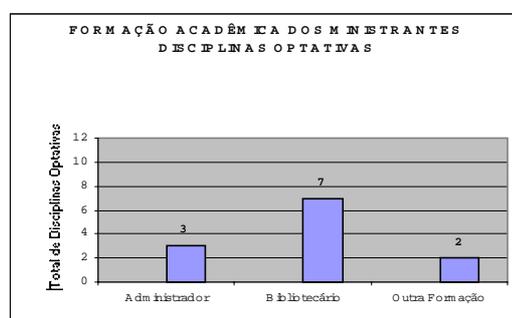
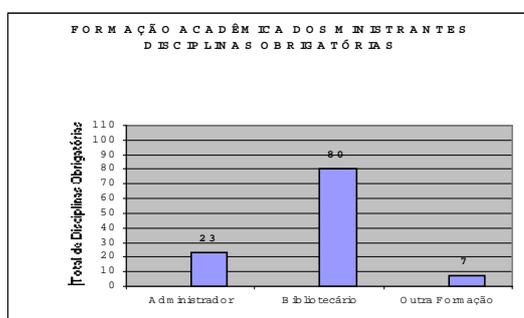


Gráfico 07 - Formação acadêmica dos ministrantes das disciplinas obrigatórias de cunho administrativo. Gráfico 08 - Formação acadêmica dos ministrantes das disciplinas optativas de cunho administrativo.

De acordo com os dados levantados, também se observou que as disciplinas de cunho administrativo, oferecidas nos currículos de Biblioteconomia, mas disponibilizadas pelos Departamentos de Administração, são ministradas, muitas vezes, isoladamente, isto é, sem qualquer interação com os Cursos de Biblioteconomia. Na coleta de dados, quando foi solicitado aos Departamentos de Biblioteconomia, as ementas e os programas destas disciplinas, vários as desconheciam, e quando questionados a respeito, argumentavam que não tinham responsabilidade alguma, uma vez que as disciplinas não eram oferecidas por eles – nestes casos, para se conseguir qualquer informação a respeito das disciplinas ministradas por administradores, tornou-se necessário entrar em contato com os Departamentos de Administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta sugerida no presente estudo, não é a de que tais disciplinas passem a ser ministradas apenas por bibliotecários ou por administradores, ou ainda que só devam ser ministradas por administradores, estando estes vinculados aos Departamentos de Biblioteconomia - pois isso tolheria o administrador, uma vez que dificultaria a troca de informação e de experiência com outros profissionais de sua área - mas sim, que se estabeleça mais sinergia entre os Departamentos e que os administradores passem a desenvolver pesquisa no ambiente biblioteconômico, ou seja, que se voltassem um pouco mais para a realidade das bibliotecas. O mesmo sugere-se aos bibliotecários, maior envolvimento com as teorias, técnicas, métodos e funções administrativas.

Nesse contexto, esta falta de envolvimento entre as áreas de Biblioteconomia e Administração tende a ser um grave problema para os Cursos de Biblioteconomia, no que diz respeito à administração de bibliotecas, assim como um dos desencadeadores, ou até mesmo um dos responsáveis, por esta falta de preparo dos profissionais bibliotecários para assumir funções gerenciais.

Esta problemática acaba refletindo-se na prática, pois quando o profissional bibliotecário é cogitado a assumir a administração de uma biblioteca, muitas vezes, acaba sentindo-se incapaz de exercer tal função, ou quando exerce, comete falhas graves, não atuando de acordo com os motivos, necessidades, expectativas, missão, objetivos, estratégias, metas e políticas da instituição na qual encontra-se vinculado. Este fator acaba gerando um retrocesso para a área de Biblioteconomia, uma vez que o bibliotecário, não estando preparado para exercer a função administrativa, em muitos casos, acaba perdendo seu espaço para um administrador de empresas.

Miranda (1978, p. 9), na década de 70, já dizia que “o ideal seria o bibliotecário com a dupla titulação (em Biblioteconomia e Administração), mas com a necessária ressalva de que a experiência e a aptidão próprias devem somar-se aos títulos vazios de significados positivos”. Nesse sentido, o reconhecimento da necessidade de maior aprofundamento e conhecimento de processos e teorias administrativas, por parte dos profissionais bibliotecários, não é novo - e talvez isso possa se dar através dos Cursos de Pós-Graduação - mas a base e a fundamentação inicial deve ser proporcionada pelos Cursos de Graduação e de acordo com as estatísticas levantadas, suas grades curriculares estão aptas para isto.

Assim, no momento atual, também precisa ser repensada, nos Cursos de Biblioteconomia, a falta de sinergia, assim como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as áreas de Biblioteconomia e Administração. Segundo Nicolescu (1999, p. 45-46),

[a interdisciplinaridade] diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Podemos distinguir três graus de interdisciplinaridade: a) um grau de aplicação. Por exemplo, os métodos da física nuclear transferidos para a medicina levam ao aparecimento de novos tratamentos para o câncer; b) um grau epistemológico. Por exemplo, a transferência de métodos da lógica formal para o campo do direito produz análises na epistemologia do direito; c) um grau de geração de novas disciplinas. Por exemplo, a transferência dos métodos de matemática para o campo da física gerou a física-matemática. [...] A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas, e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Portanto, interdisciplinaridade no sentido de repensar a forma de transferência dos métodos de Administração para a Biblioteconomia, assim como promover mais interação entre estas disciplinas e, conseqüentemente, gerar uma nova disciplina “Administração de Bibliotecas”. Transdisciplinaridade, de acordo com Targino (1995, p. 2), “como a percepção dos fatos e fenômenos mediante movimento de transcendência, ou seja, de ruptura com os limites preestabelecidos de uma única disciplina”.

Abstract

This article sets out to discuss the insertion of management theories and practices in the curricula of Library Science Courses. In this sense, we deal with historical aspects of curriculum, with the aim of recovering the evolution of management in the context of library science, as well as organising a survey of the syllabi of 26 courses in Brazil, with the objective of identifying how the subjects of a management character are being made available and what is the background of staff who teach these subjects. We propose a reflection on the problems faced by library professionals in managing libraries and assuming management functions. We conclude that Library Science Courses need to rethink the lack of synergy as well as interdisciplinarity and transdisciplinarity between the fields of Library Science and Management.

Key words

**LIBRARY SCIENCE
CURRICULUM
LIBRARY MANAGEMENT**

Artigo aceito para publicação em 08.09.03

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>> Acesso em: 24 ago. 2002.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo de Educação Superior**. 2001. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em 10 de dez. 2002.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

_____. **Um olhar distanciado para os velhos objetos – a constituição do campo da Biblioteconomia no Brasil nos anos 50 e 60: questões educacionais**. 1998. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MIRANDA, Antonio. **Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática**. Brasília: CAPES, 1978. 22 p.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999. 153 p.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 1995. 1 CD-ROM contendo todos os artigos publicados nos doze volumes impressos da Revista Informação e Sociedade: estudos, no período de 1991 -2002.

VALENTIN, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.